



Ficha Pedagógica

Ano/Semestre

2013.2

1 - Identificação
1.1 Curso: Marketing, Publicidade e Relações Públicas
1.2 Disciplina: Assessoria de Imprensa
1.3 Ano Curricular: 2º ano
1.4 Unidades de Crédito: 6
1.5 Carga horária semanal: 1.5.1 Teórica: 1.5.2 Teórica-Prática: 2 horas 1.5.3 Prática: 1.5.4. Laboratorial: 2 horas 1.5.5 Orientação Tutorial: 1 hora
1.6 Aulas Previstas: 1.6.1 Teórica: 1.6.2 Teórica-Prática: 32 1.6.3 Prática: 1.6.4 Laboratorial: 32 1.6.5 Orientação Tutorial:16
1.7 Docente: Fernando Casal
1.8 Horário de Atendimento: 1.8.1 Dia da Semana: Sexta-feira 1.8.2 Hora: 22 horas

2 - Resultados expectáveis de aprendizagem/ Competências a desenvolver
As competências gerais desta unidade curricular convergem directamente para o desenvolvimento das competências gerais e transversais da licenciatura em Marketing, Publicidade e Relações Públicas. 2.1 Gerais: 2.1.1. Dotar os discentes de conhecimentos sobre o panorama nacional do processo e circuito de elaboração de notícias. 2.1.2. Desenvolver capacidades teórico-práticos de assessoria de imprensa, gestão de informação pública e relacionamento com os media. 2.1.3. Incrementar conhecimentos da actividade dos assessores de imprensa nos diversos tipos de organizações, com a prática de tarefas que simulam essa mesma actividade.

2.1.3.1. Nesse sentido, os discentes procuram compreender o relacionamento com os jornalistas; conceber e analisar o processo de criação de uma estratégia de comunicação; conhecer os procedimentos de um gabinete de assessoria de imprensa; produzir os documentos inerentes às funções; e fazer a avaliação dos conteúdos editados.

3 - Descrição dos Conteúdos Programáticos

- 3.1. Comunicação Organizacional
 - 3.1.1. Comunicação e organização
 - 3.1.2. História da comunicação organizacional
 - 3.1.3. Comunicação integrada
- 3.2. O Assessor de Imprensa e os Media
 - 3.2.1. Características
 - 3.2.2. Funções
 - 3.2.3. Relação com a entidade empregadora
 - 3.2.4. Os órgãos de comunicação nacionais
- 3.3. A Assessoria de Imprensa no Processo de Elaboração da Notícia
 - 3.3.1. Provocar a notícia
 - 3.3.2. Evitar a notícia.
 - 3.3.3. Acompanhar a notícia.
 - 3.3.4. A mensagem e a escolha do canal
 - 3.3.5. O tempo e notícia
 - 3.3.6. Rotinas produtivas da notícia
 - 3.3.7. A audiência e a notícia
 - 3.3.8. Agenda – setting
 - 3.3.9. A Construção de supostas realidades
 - 3.3.10. Teoria do “fim da história”
 - 3.3.11. Análise e discussão de casos práticos
- 3.4. Gabinete de Imprensa
 - 3.4.1. A estrutura
 - 3.4.2. Os recursos humanos
 - 3.4.3. Instrumentos de trabalho
 - 3.4.4. Procedimentos
 - 3.4.5. As novas tecnologias
 - 3.4.6. Tipos de gabinetes
 - 3.4.7. Análise e discussão de casos práticos
- 3.5. Negociação entre Assessor e Jornalista
 - 3.5.1. Modelos teóricos
 - 3.5.2. Declaração Pública
 - 3.5.3. On the record. On background
 - 3.5.4. On deep background
 - 3.5.5. Off de record
 - 3.5.6. O Segredo
 - 3.5.7. Análise e discussão de casos práticos
- 3.6. Técnicas de Assessoria de Imprensa
 - 3.6.1. Notas de imprensa (Press Release)
 - 3.6.2. Follow-up
 - 3.6.3. Comunicados
 - 3.6.4. Direitos de Resposta

- 3.6.5. Encontros informais
- 3.6.6. Conferências de imprensa
- 3.6.7. Rodas de imprensa
- 3.6.8. Dossier de imprensa (Press kit)
- 3.6.9. Bolsa de Contactos
- 3.6.10. Visitas de imprensa
- 3.6.11. Cerimónias Oficiais
- 3.6.12. Outras Técnicas
- 3.6.13. Análise e discussão de casos práticos
- 3.7. Análise e Avaliação de Resultados
 - 3.7.1. Modelos de avaliação
 - 3.7.2. Nos órgãos de comunicação social
 - 3.7.3. O clipping
 - 3.7.4. Análise e discussão de casos práticos
- 3.8. A Assessoria de Imprensa no Plano de Comunicação Integrado
 - 3.8.1. Nas relações públicas
 - 3.8.2. No marketing
 - 3.8.3. Na gestão

4 - Metodologia de Ensino e Aprendizagem

4.1. A relação pedagógica na unidade curricular leccionada visa dois objectivos:

4.1.1. Em geral, dotar os alunos de um conjunto vasto de conhecimentos teóricos e abstractos. Pretende-se transmitir conceitos e conteúdos teóricos com um grau de abstracção elevado. Os conteúdos transmitidos traduzem o saber generalizado e as orientações necessárias para que os alunos assumam um papel activo na investigação científica.

4.1.2. Em particular, a aquisição de competências que permitam prosperar ou melhorar a produção nesta actividade e promover a integração profissional. Os “constructos” são operativos e complementados com competências práticas que incrementam o nível técnico e relacional do aluno.

4.2. O espaço físico utilizado é muito diverso: a sala de aula, com disposição em conferência ou com mesas dispostas em U, e, por outro lado, os laboratórios de informática. Tanto os métodos como os meios pedagógicos utilizados nas aulas visam imprimir um ambiente o mais participativo e activo possível. Para além do quadro, de livros de apoio ou de textos de apoio, recorre-se a sistemas multimédia.

4.3. Os métodos empregues na unidade curricular obrigam à implicação total do aluno no processo de aprendizagem implementando o saber intelectual, o saber ser e o saber fazer. A relação centra-se no aluno respeitando e atendendo os seus ritmos próprios, interesses e preferências, e principalmente não descurando o seu quadro de referências pessoais, a sua experiência de vida e profissional, legitimado por essa mesma experiência. Em cada sessão lectiva o processo de aprendizagem obedece às seguintes fases, a partir da prática e regressando à prática: experiência concreta; observação reflectida; conceptualização abstracta e experiência activa.

Podemos afirmar que a aprendizagem constitui-se como um processo contínuo, dinâmico, global, subjectivo, gradativo e cumulativo. A relação pedagógica mantida com os alunos é uma pedagogia activa (prática-teórica-

prática) e de sucesso (tenta-se prevenir o sucesso, evitando situações de fracasso ou de frustração).

Em conformidade com as competências e os conteúdos propostos nesta unidade curricular existe a necessidade de cumprir determinados núcleos essenciais do programa curricular e seleccionar modelos e métodos pedagógicos.

Os conteúdos da unidade curricular leccionada oferecem-se em sessões que utilizam diferentes métodos e técnicas de aprendizagem coordenados de forma lógica com o fim de atingir os objectivos previamente definidos. Sessões que utilizam os métodos expositivo, demonstrativo, interrogativo e activo e técnicas como a discussão orientada e em painel, a simulação ou estudos de caso.

Tenta-se encontrar um equilíbrio entre os métodos afirmativos (expositivo e demonstrativo) e os métodos activos - em parte resultado das condições materiais existentes. Enquanto os primeiros baseiam-se no enunciado pelo docente de saberes ou saberes fazeres, os segundos fundamentam-se na apropriação do conhecimento pelos alunos. Os métodos activos no nosso ponto de vista estimulam a criatividade e despertam o maior número de motivações para o trabalho em equipa. Ao contrário de outros métodos que apontam para a memorização e repetição, nos métodos activos os discentes tem uma real evolução pessoal. O ensino deve enfatizar os métodos activos, dado o facto de que muito do trabalho é realizado em equipa.

4.3.1. Entre as técnicas utilizadas destacam-se as seguintes:

4.3.1.1. As simulações e o “role playing” para determinadas temáticas são técnicas muito eficazes. As duas encorajam o envolvimento dos estudantes e ajudam a retenção da informação.

4.3.1.2. A discussão em pequeno grupo e os exercícios na sala de aula fornecem oportunidades de aprendizagem na área de formação de grupos e na sua dinâmica. Estas técnicas desenvolvem o “brainstorming” e capacidades analíticas assim como os estudantes aprendem a dar e receber críticas.

4.3.1.3. As apresentações orais na sala de aula proporcionam aos alunos a prática de uma competência vital no seu futuro profissional. As apresentações orais oferecem uma boa oportunidade para avaliar trabalho dos alunos, para auto-avaliação e para os colegas avaliarem. Favorecendo uma grande interacção, as apresentações podem ser úteis para os estudantes aprenderem a criar e usar os meios informáticos.

4.3.1.4. A transmissão de conhecimentos faz-se com recurso aos seguintes mecanismos de comunicação: o retroprojector, o projector de diapositivos, televisão e vídeo, os documentos gráficos, o diaporama, o quadro branco, o aparelho sonoro, o videoprojector e o computador.

Na globalidade as estratégias usadas visam ajudar o aluno a assumir uma atitude de aprendizagem activa, colaborativa e responsável, trabalho persistente e de aplicação de espírito crítico na análise e resolução de problemas.

5 - Recursos Pedagógicos

5.1. Orientação Tutorial (Sala de aula; Quadro branco; caneta de feltro)

5.2. Aulas Teórico-práticas (Sala de aula; Quadro branco; caneta de feltro; Computador com leitor de DVD; videoprojector; retroprojector; tela; outros)

5.3. Práticas Laboratoriais (Laboratório de informática; Quadro branco; caneta

de feltro; Microsoft Office; Internet Explorer e ligação à internet; Rádio; Televisão; DVD; outros)

6 - Avaliação (metodologia e critérios)

6.1. Avaliação Contínua

6.1.1. Será feita uma avaliação contínua de acordo com a participação e desempenho em aula (presença, intervenções orais, exposições escritas e comportamento) manifestados pelo aluno (10%).

6.1.2. A realização de uma prova escrita individual, no dia 11 de Junho de 2013 abrange todos os conteúdos leccionados nas diferentes modalidades de ensino e aprendizagem, tem uma ponderação de 50% para a classificação final.

6.1.3. Organização e participação em jornadas, feiras, conferências ou seminários (20%).

6.1.4. Os restantes 20% correspondem à classificação dos trabalhos práticos obrigatórios e individuais. Estes serão sempre defendidos oralmente ao longo das aulas.

6.2. Avaliação Final

6.2.1. Época Normal - Realização de uma prova escrita (100%)

6.2.2. Época de Recurso - Realização de uma prova escrita (100%)

6.2.3. Na Época Normal e na Época de Recurso, a prova suplementar será de natureza escrita/prática.

Consultar o Regulamento Geral de Avaliação do ISPAB

7 - Bibliografia e elementos de estudo postos à disposição dos alunos

7.1 Básica

7.1.1. Bibliografia:

CHIMEM, Rivaldo – Assessoria de Imprensa: Como fazer., São Paulo, Summus Editorial, 2003.

GRANADO, António e MALHEIROS, José V. – “Como Falar com os Jornalistas sem ficar à Beira de um Ataque de Nervos: Guia para investigadores e profissionais de comunicação”, Lisboa, Gradiva, 2001

FRADA, João José Cúcio - Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos, Lisboa, Edições Cosmos, 1993

LAMPREIA, J. Martins – A Assessoria de Imprensa nas Relações Públicas., Mem Martins, Europa-América, 1999.

LIDSTONE, John – Como Lidar com os “Media”., Mem Martins, CETOP, s. d.

7.1.2. Documentos digitais (powepoints, pdfs, etc.), indicação de sítios na internet; textos de apoio impressos e fichas informativas fornecidas pelo docente.

7.2 Complementar

DUARTE, Jorge (org) – Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia., São Paulo, Editora Atlas, 2002.

DUARTE, Jorge Antonio Menna - Pesquisa & Imprensa: orientações para um bom relacionamento., Brasília, Embrapa, 1994.

KOPPILIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur – Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática., Porto Alegre, Editora Sagra, 2001.

LIMA, Gerson Moreir -. Releasmania., São Paulo, Summus Editorial, 1985.

LOPES, Boanerges - Abaixo o nada a declarar! O assessor de imprensa na era da globalização., Rio , Zabelê, 1998.

LOPES, Boanerges – Assessoria de Imprensa., S. Paulo, Brasiliense, 1995.

MCQUAIL, Denis; WINDAHL, Sven – Modelos de Comunicação., Lisboa, Editorial Notícias, 2003.

P. DA COSTA, Letícia Maria (org) - O X da questão: jornalistas de redação e de assessoria de imprensa. Taubaté/SP, Papel Brasil Editora, 2003.

SANTOS, Rogério – A Negociação entre Jornalistas e Fontes., Coimbra, Minerva, 1997.

TAPARELLI, Alessandra Torrazas e outros (org) - Relações assessorias & redações. São Paulo, Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de S. Paulo, 1999.

TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio - Comunicação Empresarial/ Comunicação Institucional. São Paulo, Summus Editorial, 1986.

TRAQUINA, Nelson – O Poder do Jornalismo: Análise e Textos da Teoria de Agendamento., Coimbra, Minerva, 2000.

VILLAFANE, Justo – Imagem Positiva., Lisboa, Sílabo, 1998.

ZOBARAN, Sérgio & CAMARA, Leopoldo - A segunda imprensa. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

SOUSA, Jorge Pedro – As Notícias e os seus efeitos., Coimbra, Gradiva, 2003.